

MARCELO FERNANDES BARCELOS JÚNIOR

Principais fatores de risco modificáveis da hipertensão arterial

ITAPERUNA
RIO DE JANEIRO – BRASIL
2023

MARCELO FERNANDES BARCELOS JÚNIOR

Principais fatores de risco modificáveis da hipertensão arterial

Projeto de Pesquisa Científica
orientado pelo Prof. Dr. Sérgio
Gomes da Silva na Disciplina de
Trabalho de Conclusão do Curso de
Medicina do Centro Universitário
Redentor.

ITAPERUNA
RIO DE JANEIRO – BRASIL
2023

Título do projeto: Principais fatores de risco modificáveis da hipertensão arterial.

Autores: Marcelo Fernandes Barcelos Júnior¹, Sérgio Gomes da Silva^{1,2}.

Afiliações:(1) Centro Universitário Redentor. (2) Centro Universitário Redentor.

Resumo

A Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada, ao mesmo tempo, uma doença e um fator de risco, representando um grande desafio para a saúde pública, pois as doenças cardiovasculares constituem a primeira causa de morte no Brasil. Apesar de já existirem pesquisas científicas sobre o tema hipertensão arterial, ainda se observa muitas lacunas existentes, bem como os fatores de risco associados ao ambiente de trabalho. O interesse por esse estudo justifica-se pela possibilidade de aprofundamento, discussão e busca por entendimento acerca dos fatores de risco associados ao ambiente de trabalho e quais podem afetar a variação da pressão arterial (PA). O objetivo do presente estudo será realizar uma revisão sistemática sobre os principais fatores de risco modificáveis da Hipertensão Arterial Sistêmica, bem como verificar as ações realizadas em níveis primários e secundários de saúde que visam modificar o estilo de vida das pessoas com hipertensão no Brasil. A base de dados de busca de literatura será: Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores serão: fatores de risco para a HAS; epidemiologia da HAS; políticas públicas da HAS. Só serão avaliados trabalhos publicados em língua portuguesa, e o intervalo de tempo de publicação no filtro será: de 2010 a 2022. A relevância deste estudo é que a HAS apresenta alta taxa de prevalência, e, por ser uma doença crônica, seu controle depende diretamente do estilo de vida adotado pelos indivíduos. Nesse caso, os fatores de risco para o surgimento, agravamento ou remissão, devem sempre ser estudados para intervir, da melhor forma, nas condutas médicas.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; fatores de risco; prevenção; doenças cardiovasculares; políticas públicas.

1. Introdução

A Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada, ao mesmo tempo, uma doença e um fator de risco, representando um grande desafio para a saúde pública, pois as doenças cardiovasculares constituem a primeira causa de morte no Brasil (MAGRINI, 2012). É definida quando encontrados valores pressóricos para pressão arterial sistólica acima de 140mmHg e diastólica acima 90mmHg. A pressão arterial limítrofe é aquela com valores sistólicos entre 130-139mm Hg e diastólicos entre 85-89mm Hg, enquanto que a pressão arterial normal sistólica <130mm Hg e diastólica < 85mm Hg. Já para a pressão arterial classificada como ótima, a pressão arterial sistólica deve estar <120mm Hg e a diastólica <80mm Hg (PIERIN, 2010).

A HAS é considerada como um dos principais fatores de risco reversível para doenças cardiovasculares devido a sua cronicidade e alta proporção de indivíduos portadores, o que a torna um grave problema de saúde pública, dado o seu impacto econômico significativo e social, gerando incapacidade por invalidez e acarretando graves consequências biológicas (CARVALHO, SIQUEIRA e JARDIM, 2013).

Sendo caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, a HAS tem sido frequentemente relacionada a alterações nas funções e estruturas dos órgãos-alvo como encéfalo, sistema circulatório, coração, rins. Tais alterações acarretam consequências expressivas para sociedade devido a sua natureza crônica, riscos associados, além de efeitos colaterais do tratamento e perda da qualidade de vida (MALACHIAS et al., 2016).

O estresse é um dos fatores capazes de elevar a pressão arterial, porém seu papel não está confirmado na origem da hipertensão. De acordo com Silva et al. (2016), o estresse é um processo psicológico e complexo, as diferentes formas pelos de percepção, interpretação e reação aos aspectos considerados estressantes condicionam a adaptação comportamental e determinam quem reage de maneira insatisfatória, tornando-se hipertenso.

O ambiente de trabalho estressante pode ser extremamente danoso ao trabalhador e esse estresse, chamado de ocupacional pode ser entendido como um conjunto de perturbações psicológicas ou sofrimento psíquico associado às experiências no trabalho, acarretando a um estado em que ocorre desgaste do organismo humano e diminuição da capacidade de trabalho (DO PRADO, 2016).

No Brasil, 90% dos casos são diagnosticados tardiamente pela ausência de

sintomas. Dos brasileiros maiores de 18 até 65 anos ou mais, que vivem nas capitais do país, 24,7% têm diagnóstico de hipertensão arterial, sendo mais prevalente mulheres (27%) do que em homens (22,1%) (BRASIL, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, a finalidade da linha de cuidado da HAS é fortalecer e qualificar a atenção à pessoa com essa doença por meio da integralidade e da longitudinalidade do cuidado, em todos os pontos de atenção, desenhando o itinerário terapêutico e fluxos assistenciais que são necessários e que o usuário fará na rede de atenção para a gestão do cuidado (BRASIL, 2013).

No Brasil, apesar de já existirem pesquisas científicas sobre o tema hipertensão arterial, ainda se observa muitas lacunas existentes, bem como os fatores de risco associados ao ambiente de trabalho. O interesse por esse estudo justifica-se pela possibilidade de aprofundamento, discussão e busca por entendimento acerca dos fatores de risco associados ao ambiente de trabalho e quais podem afetar a variação da pressão arterial (PA) (VITAL, 2020).

A identificação dos fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis constitui um desafio para a saúde pública, uma vez que sua identificação tem o potencial de orientar o desenvolvimento de medidas de controle e tratamento, assim como gerir mudanças comportamentais promotoras do risco (COSTA e THULLER 2012).

Segundo a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, os principais fatores de risco da hipertensão arterial são a idade avançada, afro-descendência, dislipidemia, obesidade, intolerância à glicose e diabetes mellitus, consumo excessivo de sal, consumo crônico e elevado de álcool, sedentarismo e predisposição genética (MALACHIAS et al., 2016). Seja por fatores associados à história familiar positiva, obesidade e qualidade de vida, a elevação da pressão arterial em pediatria requer atenção primordial para que não ocorra ou amenizem esse fator de risco pré-morte (MEDEIROS, 2012). Assim, o objetivo do presente estudo será realizar uma revisão sistemática sobre os principais fatores de risco modificáveis da Hipertensão Arterial Sistêmica, bem como verificar as ações realizadas em níveis primários e secundários de saúde que visam modificar o estilo de vida das pessoas com hipertensão no Brasil.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

Avaliar os principais fatores de risco modificáveis da HAS.

2.2. Objetivo específicos

- a) Analisar, por meio de revisão sistemática da literatura em língua portuguesa, quais são fatores de risco capazes de gerar HAS;
- b) Verificar as ações realizadas em níveis primários e secundários de saúde que visam modificar o estilo de vida das pessoas com hipertensão no Brasil.

3. Método

3.1. Participantes

Serão avaliadas as publicações brasileiras (artigos, monografias e periódicos) acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica em bibliotecas virtuais.

3.2. Critérios de inclusão

Os descritores para busca serão “fatores de risco para a HAS”, “epidemiologia da HAS” e “políticas públicas da HAS”. Serão avaliados artigos em língua portuguesa, e o intervalo de tempo de publicação no filtro será: de 2010 a 2022.

3.3. Critérios de exclusão

As literaturas que não foram publicadas em revistas indexadas não irão compor a amostra. Além disso, as publicações que fogem do tema proposto.

3.4. Procedimentos

A base de dados de busca de literatura será na base eletrônica: Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores serão: “fatores de risco para a HAS”, “Epidemiologia da HAS” e “Políticas públicas da HAS”. O intervalo de tempo Será aplicado no filtro (2010 a 2022). Após essa triagem, o número de literaturas encontradas será dividida em grupos que participaram das posteriores seções dos resultados: fatores de risco, epidemiologia, complicações e políticas públicas para prevenção e tratamento da HAS. Após leitura e separação, a redação científica será montada apontando os pontos mais relevantes dos últimos 12 anos da temática do estudo.

4. Cronograma e execução

O cronograma de execução do projeto está apresentado abaixo na tabela 1.

Tabela 1. Cronograma de execução do estudo.

Etapas	Mar-Mai 2023	Jun-Jul 2023	Ago 2023	Set 2023	Out-Nov 2023	Dez 2023
Elaboração do Projeto	X					
Seleção das amostras	X	X				
Comparação dos achados de publicações		X	X	X	X	
Envio do relatório parcial			X			
Apresentação dos resultados parciais			X			
Envio do relatório de conclusão					X	
Apresentação do trabalho concluído					X	
Publicação do trabalho em eventos e revista científica					X	X

5. Relevância

A relevância encontra-se no fato de um a cada quatro brasileiros, que possuem idade entre 18 e 65 anos, possuírem Hipertensão Arterial Sistêmica, isto é, tem uma alta taxa de prevalência. Ademais, por ser uma doença crônica, seu controle depende diretamente do estilo de vida. Nesse caso, os fatores de risco para o surgimento, agravamento ou remissão, devem sempre ser estudados para intervir da melhor forma nas condutas médicas.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Básica**, 1. ed., 1. Reimpr.. – Brasília, 2013.

CARVALHO, Maria Virgínia de et al. A influência da hipertensão arterial na qualidade de vida. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 100, p. 164-174, 2013.

COSTA, Letícia Casado; THULER, Luiz Claudio Santos. Fatores associados ao risco para doenças não transmissíveis em adultos brasileiros: estudo transversal de base populacional. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 29, p. 133-145, 2012.

DO PRADO, Claudia Eliza Papa. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab**, v. 14, n. 3, p. 285-289, 2016.

MAGRINI, Débora Weschenfelder; MARTINI, Jussara Gue. Hipertensão arterial: principais fatores de risco modificáveis na estratégia saúde da família. **Enfermería global**, v. 11, n. 2, 2012.

MALACHIAS, Marcus Vinícius Bolívar. 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial: apresentação. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 107, p. XV-XIX, 2016.

MEDEIROS, Carla Campos Muniz et al. Obesidade infantil como fator de risco para a hipertensão arterial: uma revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 111-119, 2012.

PIERIN, Angela M.G. et al . **Revista Brasileira de Hipertensão: VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, Diagnóstico e classificação**. Rio de Janeiro: v.17, n.1, p.11-17, 2010.

SILVA, Elcimary Cristina et al. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e fatores associados em homens e mulheres residentes em municípios da Amazônia Legal. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 38-51, 2016.

VITAL, Tânia Gonçalves; DE OLIVEIRA SILVA, Isadora; DO NASCIMENTO PAZ, Francisco Adalberto. Hipertensão arterial e os fatores de risco relacionados ao trabalho: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e905975085-e905975085, 2020.